



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Acionistas da
Millenniumbcp Ageas - Grupo Segurador, SGPS, S.A.

De acordo com as disposições legais, cumpre-nos, na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Millenniumbcp Ageas - Grupo Segurador, SGPS, S.A., apresentar o Relatório da nossa ação fiscalizadora, bem como o parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e demais elementos de prestação de contas, apresentados pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

No Relatório e Parecer agora apresentado, o Conselho Fiscal engloba os resultados da análise e verificação a que procedeu às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que traduzem a agregação da atividade anual do conjunto que compõe o universo da Millenniumbcp Ageas - Grupo Segurador, SGPS, S.A.

O Conselho Fiscal, através de contactos estabelecidos com o Conselho de Administração, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, acompanhou a atividade da Sociedade e da gestão de negócio e procedeu à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício de 2014, efetuando as análises julgadas convenientes.

Após o encerramento das contas, apreciamos os documentos de prestação de contas, nomeadamente o Relatório de Gestão elaborado pelo Conselho de Administração, bem como as demonstrações financeiras apresentadas, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração de fluxos de caixa e a Demonstração das alterações no capital próprio e as correspondentes notas explicativas.

O Conselho Fiscal apreciou também a Certificação Legal das Contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e obteve desta, igualmente, a informação solicitada.

O Relatório de Gestão, elaborado pelo Conselho de Administração, faz o enquadramento do setor segurador em 2014 e analisa os principais acontecimentos que, no decorrer do exercício, enquadraram o conjunto das atividades do Grupo nos ramos de seguros e da gestão de fundos de pensões.



O ano de 2014 foi marcado por uma grande alteração na estrutura de alguns dos principais grupos seguradores a atuar em Portugal. A Millenniumbcp Ageas participou igualmente neste processo de alteração da estrutura acionista tendo o banco Millenniumbcp vendido à Ageas, no final do primeiro semestre, a participação de 49% que detinha no negócio Não Vida. Desta forma, as contas consolidadas da Millenniumbcp Ageas referentes a 2014 incluem apenas o 1º semestre do segmento Não Vida, que abrange as companhias de “Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.” e da “Médias - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.”, e a totalidade do segmento Vida e Fundos de Pensões que engloba as companhias “Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.”, e PensõesGere - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.”.

Para o Conselho Fiscal, tendo presente que em 2014, o setor segurador registou um crescimento 9.1% face ao ano anterior, influenciado principalmente pela apetência do mercado pelos produtos de poupança do ramo Vida, devem ser evidenciados os seguintes indicadores:

- i) Na perspetiva do posicionamento do Grupo no mercado específico em que opera:
- em termos de mercado, a análise por segmento mostra uma evolução diferenciada, enquanto que no ramo Vida se assistiu a um crescimento de 12,9 %, com prémios de seguro direto e de contratos de investimento a atingir os 10,4 mil milhões de euros, o segmento Não Vida manteve um ligeiro decréscimo de 0,2 %, com um volume de prémios a rondar os 3,9 mil milhões de euros.
 - a Ocidental Vida é a 4ª no *ranking* nacional do mercado segurador Vida, com uma quota de mercado de 13 %, muito próxima do 3º lugar.
 - manutenção da posição de liderança na área dos Fundos de Pensões, representando uma quota de mercado de 28,9 % e um volume de ativos sob gestão de 4 943 milhões de euros, comparável com 4 366 milhões de euros do ano anterior.
- ii) Em termos de produção consolidada, a Millenniumbcp Ageas - Grupo Segurador, SGPS, S.A., registou:
- uma produção de 1 481 mil milhões de euros, relativos ao volume anual do ramo Vida e à produção dos primeiros seis meses dos ramos Não Vida.
 - o segmento Vida, sobretudo penalizado por uma quebra na venda de produtos de investimento, registou um decréscimo de volume de prémios de 9 %, em contraponto com o mercado que cresceu 12,9 % em 2014, fortemente impulsionado pela venda de soluções de reforma (PPR's).
 - no segmento Não Vida, o montante atingido nos primeiros seis meses do ano foi de 128,3 milhões de euros, que comparando com o período homólogo de 2013, apresentou um crescimento de 4,1 % nos prémios de seguro direto, fato assinalável dado o decréscimo registado, pelo 4º ano consecutivo, no mercado segurador nacional.



- a margem técnica do ramo Vida, antes de imputação de custos administrativos, situou-se nos 106,5 milhões de euros, tendo sido penalizada pelo impacto negativo de fatores não correntes relacionados com a evolução desfavorável dos mercados financeiros, que levaram ao registo de imparidades na ordem dos 30,7 milhões de euros que afetaram essencialmente os produtos de poupança.

iii) No que se refere à estrutura de capitais e resultados apresentou:

- um rácio de solvência de 217%, em termos consolidados e após distribuição de dividendos de 390 milhões de euros, excluindo os 65 milhões de euros pagos em março de 2014 já contemplados na solvência de 2013, dos quais 110 milhões de euros em espécie, de uma redução de capital de 225 milhões de euros, da contratação de um empréstimo subordinado de 120 milhões de euros junto dos acionistas e de 60 milhões de euros referentes à distribuição de resultados referentes a 2014 e a contabilizar em março de 2015. Este rácio situa-se muito acima do limite mínimo exigido pelo regulador;
- um resultado líquido consolidado, após VOBA, de 61,5 milhões de euros, tendo o segmento Vida contribuído com 52,9 milhões de euros e o Não Vida com 8,6 milhões de euros. Este resultado não é diretamente comparável com o resultado líquido de 82,9 milhões de euros obtido no exercício de 2013, pois engloba apenas o 1º semestre do segmento Não Vida. De referir que o resultado obtido em 2014 foi penalizado por um conjunto de fatores não recorrentes, que obrigaram ao registo de imparidades cujo impacto no resultado líquido foi de 21,7 milhões de euros (valor líquido de impostos).

Do Conselho de Administração e dos serviços competentes obtivemos sempre a documentação e os esclarecimentos solicitados, concluindo que:

- i) As Demonstrações Financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Sociedade;
- ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
- iii) O Relatório de Gestão apresenta a evolução dos negócios e da situação da Sociedade em conformidade com as disposições legais e estatutárias.


Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia Geral Anual da Sociedade aprove:

- i) O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.
- ii) A proposta de aplicação de resultados contida no mencionado Relatório de Gestão.

Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida do Conselho de Administração e dos serviços com os quais tivemos oportunidade de contactar.

Oeiras, 18 de março de 2015


O CONSELHO FISCAL



Virgílio Luis de Sousa Repolho
(Presidente)



José Rodrigues de Jesus
(Vogal)



Belmira Abreu Cabral
(Vogal Suplente)